

O ESPELHO QUEBRADO

Maria Timm Hoblik - Advogada, Pesquisadora da Conscienciologia
hoblik@terra.com.br

Resumo. Extrair material adequado a ponderações lógicas e evitar quedas em *mata-burros* da odisséia evolutiva individual é a principal proposta deste trabalho. Nesse enfoque, através da Conscienciologia Aplicada, a partir de uma vivência cotidiana qualquer, transformada em autopesquisa, extraiu-se material adequado a análises diversas. As pessoas, na qualidade de atores e atrizes, representam “n” papéis diuturnamente, e, ao fazerem retrospectivas analíticas comparativas, podem encontrar saídas mais inteligentes, do ponto de vista evolutivo, melhorando a performance quando novas oportunidades semelhantes surgirem.

INTRODUÇÃO

Este estudo relaciona-se a uma experiência do cotidiano reavaliada e cotejada em parâmetros da Conscienciologia Aplicada. Volta-se para a inter-relação levando em consideração o papel desempenhado pela consciência na condição de centro gerador da comunicação multidimensional e pluriexistencial. A comunicação impõe à consciência escolhas e decisões diante de percepções e parapercepções.

Os acontecimentos vindouros são um ponto de interrogação constante. Os vivenciados no passado, por serem conhecidos e relativamente compreendidos, servem de *chave-mestra* na hora de abrir espaços novos. Fazemos escolhas e tomamos decisões com base nas experiências que temos.

As experiências acumuladas agregam conhecimento ao indivíduo e são o resultado de escolhas que um dia ele fez. Através dos resultados obtidos, pode-se avaliar a qualidade dessas vivências. Essa qualidade, dependendo da vontade individual em cada ocasião, pode ser freqüentemente melhorada.

Ampliar ou melhorar o autoconhecimento significa estudar e interpretar as informações novas de forma constante para responder aos porquês que surgem ao longo do caminho. A ampliação depende e varia na proporção da lucidez e acuidade individual.

De forma ativa, direta ou indireta, fazemos parte de um conjunto. Cada contexto, com envolvimento pessoal maior ou menor, traz ocorrências novas. Cada ocorrência em que tomamos parte oportuniza novo aprendizado. Ocorrências similares repetindo-se significam que a lição ainda não foi compreendida satisfatoriamente, que a performance continua abaixo do nível apropriado.

UMA VIVÊNCIA

Fato. A narrativa a seguir envolveu um fato do cotidiano ocorrido na década de 80, ao sul do Brasil, numa empresa multinacional de grande porte, sediada próxima a Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

Demanda. A empresa, com predominância de pessoas do sexo feminino em seu quadro organizacional, através de sua direção, expandiu e ampliou tecnologicamente seus equipamentos e produtos para atender à demanda de mercado da época.

Ocupação. Um grupo aproximado de 15 pessoas, doravante chamado grupo A, passou a

ocupar dez por cento da área nova construída. No dia-a-dia, por mais de um ano, a turma espalhou-se no uso das dependências comuns, tais como: banheiros, vestiários e adjacências, instalando, inclusive, um espelho com mais de um metro e meio de altura no vestiário feminino.

Demarcação. A demarcação do território, devido à inexistência de predadores, estava assegurada. A inter-relação entre seus componentes era harmônica, equilibrada e sinérgica. Todos cooperavam entre si, resultando em um desempenho produtivo para a empresa.

Invasão. Num momento posterior mais ou menos 110 pessoas, que chamaremos grupo B, passaram a ocupar o restante da área nova. Para o grupo A essa presença significou uma invasão abrupta e indesejada em relação ao uso das áreas comuns.

Fricção. A tônica passou a ser a soma de comentários maldosos e reclamações freqüentes de desabono da conduta de um ou de outro elemento colocado na condição de rival. As picuinhas alastravam-se desconfortavelmente.

Reclamações. As reclamações traduziam a insegurança e o egoísmo presente em cada componente dos dois grupos, refletindo-se no trabalho. Consciente ou inconscientemente, as pessoas levavam os dissabores para o ambiente familiar e os traziam de volta no dia seguinte. Até os personagens neutros envolviam-se, tomando partido e assimilando o desconforto de quem reclamava.

Fundamentação. Os descontentamentos existentes, sem fundamentação adequada, inviabilizavam a averiguação dos fatos. Fazer uma acareação era impossível naquele contexto porque o grupo B operava em três turnos de oito horas cada.

Espelho. Nesse clima, permeado de desconforto, o espelho do vestiário feminino, pertencente aos elementos do grupo A, apareceu quebrado. As acusações, ofensas, esbravejamentos ou defensivas entre os dois grupos multiplicaram as "faíscas" e um "basta" entrou em ação.

Reuniões. Numa sala isolada, com 12 pessoas por vez, a supervisora do grupo B fez reuniões sucessivas para expor, gradativamente à turma inteira, o que se passava naquele ambiente. Os componentes, direta ou indiretamente envolvidos, tiveram a oportunidade de falar. Buscou-se, a partir do grupo, uma solução para o impasse do espelho e os demais atritos existentes.

Analogia. Durante as reuniões, enfatizou-se o desperdício de energia e tempo dispensado para alimentar e/ou criar desconforto íntimo e inimizades. Empregou-se a analogia da bola de neve, que, quanto mais for rolada, maior fica.

Saída. Administrar o incidente com sensatez, parar a *fricção de cabeças*, modificar a qualidade das inter-relações sem culpas, nem humilhações, era o objetivo. Substituir o espelho por outro similar, "rateando" o valor despendido entre os componentes da equipe, foi a saída encontrada na época.

Transformação. Com a anuência e satisfação dos componentes do grupo A, o espelho quebrado foi substituído. A atitude foi silenciando os "mexericos", eliminando os "não-ditos". A crise grupal gerada por problemas corriqueiros e insignificantes, transformados em minicatatástrofes, teve seu rumo modificado depois dessa pequena decisão.

Reações. Os grupos A e B atuaram nesse teatro de acordo com hábitos e comportamentos individuais. Direta ou indiretamente envolveram familiares, amigos e/ou conhecidos nessa história.

Pensando, sentindo ou falando, externaram e provocaram as mais variadas reações entre si e entre outras consciências afinizadas energeticamente.

E você, já experienciou situações similares em sua vida?

Sutileza. A realidade fisicalista tangível a olho nu e a realidade mais sutil vista sob a ótica da Conscienciologia Aplicada podem ampliar a visão de conjunto ao se analisar qualquer fato do cotidiano. Os paralelos, a seguir, apontam alguns exemplos.

A REALIDADE MATERIALISTA E O ENFOQUE CONSCIENCIALÓGICO

Enfoque. Enfocam-se aqui as inter-relações em grupo; as nuances dos pequenos e grandes “nós” que levam às interprises grupais.

Rapport. Nesta história, o *rapport* feito por essas equipes de trabalho, na forma de rede, com alcance ampliado quando visto sob o ângulo multidimensional e pluriexistencial, aponta diversas repercussões energéticas atuando entre si sem cessar.

Efeito dominó. Os “respingos” atingem outros incidentes cotidianos, aparentemente, isolados. Enquanto persistir o processo principal o “efeito dominó” continua.

Dinâmica. No universo impera a dinâmica da ação e reação, das sincronicidades, da energia em movimento entrelaçando-se em forma de rede sem perder a identidade nem a origem das emoções e dos sentimentos agregados. Conscins e consciexes agem e reagem energeticamente até em repouso. A dinâmica da vida impulsiona a evolução do mundo.

Vai-e-vem. Nesse vai-e-vem os pensamentos dos seres humanos “pululam” interligando consciências afins através do *rapport* que fazem nos diversos locais onde atuam. Essas consciências, dentro de seus limites de lucidez, através de acertos e erros, abrem caminhos, edificam, buscam soluções melhores e assim por diante.

Resenha. Na resenha factual, inicialmente apontada, temos um teatro com vários personagens interagindo entre si enquanto desempenham seus papéis.

Você já avaliou a qualidade da sua representação e qual o objetivo do seu papel no teatro diário? Você usa essas oportunidades para assistir ou assediar? Você pensa no bem de todos ou apenas no benefício próprio?

A COMUNICAÇÃO INTRA E INTERCONSCIENCIAL

Interações. As relações conscienciais, vistas sob o prisma multidimensional e pluriexistencial, envolvem interações: energéticas, emocionais e criativas. A emocionalidade, o parapsiquismo e a intelectualidade atuam, antes, durante e depois da comunicação propriamente dita. Simplesmente pensenizar em determinada tarefa, pessoa ou objeto, produz um *link* energético e emocional interativo.

Intraconsciencial. A comunicação intraconsciencial ocorre através da observação, da reflexão ou devaneio pensênico relativo ao próprio microuniverso consciencial. Nessa relação há uma interação energética emocional, multidimensional e pluriexistencial que repercute no holossoma da conscin (para)perceptiva e/ou (para)reativamente provocando um comportamento cosmoético ou

anticosmoético. O resultado desse comportamento, satisfatório ou não, ocorre em forma de movimento idéia, emoção, energia, autocorrupção, ou mecanismo de defesa, entre outras manifestações.

Comunicação. Os trabalhos realizados em grupo dependem da comunicação gestual, energética, falada, escrita, telepática, ou outra qualquer, entre as conscins. A energia emitida nessa comunicação, de caráter multidimensional, move-se em múltiplas direções ao mesmo tempo. As sincronidades geradas fazem, ainda, *rapport* pluriexistencial.

Interesses. Nesses trabalhos, as conscins e consciexes, na qualidade de protagonistas, atuam de acordo com seu nível evolutivo individual. Essas consciências, ao defenderem seus interesses pessoais, provocam reações que se espalham e conflitam entre si.

Conflitos. Os conflitos, ocorridos entre as conscins dos grupos A e B originaram-se dessa forma. As causas sutis, atuante nos bastidores o tempo todo, passaram despercebidas para a grande maioria.

Resultados. A consciência, colocada em primeiro plano, relaciona-se intra ou interconsciencialmente através da própria vontade. Num movimento seqüencial natural ela penseniza, adicionando sua intenção e gerando concomitantemente uma ação com repercussão holossomática cujos resultados são gratificantes ou não.

Questionamentos. Em geral, a consciência quer saber o porquê dos resultados aquém ou além de seus interesses. Esses questionamentos podem gerar crises.

Crise. A crise pode oportunizar-lhe auto-enfrentamento em relação ao momento de insatisfação e patrocinar-lhe uma reciclagem intraconsciencial. Ou, se optar por não fazer nada, continuar na “mesmice”.

Contágio. O grupo A entrou em crise na hora de dividir o espaço físico comum na empresa onde operava. Os seus elementos, embora coesos entre si por pensarem de forma análoga, não detinham força suficiente para impedir a entrada dos elementos do grupo B.

Holopensene. O holopensene de descontentamento presente no dia-a-dia obnubilou os menos avisados “engolindo” os dois grupos. As raízes do passado recente ou distante dessas consciências, vieram à tona.

Quando os reencontros acontecem, as interprisões antigas evidenciam-se.

Pressão. Os indivíduos dos dois grupos sofriam com a pressão holopensênica e queriam mudanças satisfatórias para si. No entanto por falta de lucidez, continuavam na “mesmice”, retroalimentando aquele holopensene, ampliando-o cada vez mais.

Sustentabilidade. Havendo sustentabilidade com disponibilidade assistencial, suporta-se o holopensene negativo sem se deixar contaminar por ele e viabiliza-se a prática da auto e hetero-assistência.

LATA DE LIXO X LARANJA PODRE

Situação. No exemplo em análise, as pessoas dos grupos A e B atritavam-se, reclamavam,

faziam comentários entre si desabonando colegas e sofriam porque estavam insatisfeitas com a situação reinante no ambiente. Queriam mudanças, clamavam por soluções.

Lata de lixo. Ao mesmo tempo, escutavam e aceitavam desabafos negativos de algum colega tecendo comentários desabonadores e reclamações em relação a outros. Enquanto alguns comportavam-se na condição de “lata de lixo” por solidariedade, simpatia ou falta de discernimento, também se contagiavam com o padrão negativo desperdiçando oportunidades de praticar a tarefa do esclarecimento.

A CONSCIÊNCIA POLUIDORA, DENOMINADA ILUSTRATIVAMENTE “LARANJA PODRE”, AO ANGARIAR SOLIDARIEDADE SIMPÁTICA DE ALGUÉM, REFORÇA SEU ESTILO DE VIDA ANTI-EVOLUTIVO. E O SOLIDÁRIO TORNA-SE CÚMPLICE.

Fofin. Ser antipático às fofocas sem se deixar contaminar, sob o enfoque da cosmoética, significa reconhecer e rejeitar a conversa desabonadora da conscin “laranja podre”.

Conceito. Em outras palavras, “lata de lixo”, ou conscin depositária de patopenses alheios, é aquela que se deixa contaminar energeticamente à medida que escuta, sem discernimento, outra(s) conscin(s) tecendo comentários negativos e reclamações.

PORQUE AS INTER-RELAÇÕES SÃO IMPORTANTES?

“Sem as interrelações ninguém faz assistência interconsciencial.” (Vieira. 2003)

Comunicação. A comunicação entre consciências (conscins e consciexes), e/ou de uma consciência para com ela mesma, serve para entender os outros e para a consciência ser entendida em qualquer dimensão. As relações inter e intraconsciencial dependem disso.

Pensene. A comunicação inicia-se e se processa no pensene. O pensene pode ser verbalizado de modo oral ou escrito. O dinamismo incessante da comunicação entre as consciências leva e traz informações através da energia pensênica. A informação circula levando consigo a bagagem energética.

Simplificar. Decodificar o autopensene acertadamente favorece o autoconhecimento e facilita as relações intra e interconsciencial. A complexidade formada no mundo multidimensional das relações conscienciais simplifica-se.

Interação. Durante o tempo todo interagimos com o cosmos. Entender as conseqüências dessas interações permite construir alicerces firmes e sadios em relação ao autoconhecimento, agregando informações ao dia-a-dia e sedimentando os conhecimentos adquiridos com a prática.

Relação. A relação consciencial forma-se através da comunicação incessante entre conscins, entre conscins e consciexes, e entre consciexes por meio de pensenes comandados pela vontade.

Ação. A comunicação - gestual, telepática, falada, escrita, energética, corporal, comportamental, direta ou indireta - através da ação pensênica repercute multidimensionalmente. Por meio dessa comunicação a consciência pratica ou recebe assistência, provoca assédio ou é assediada, limpa rastros ou cria interprisões o tempo todo.

Aceleração. Para acelerar a evolução pessoal, a consciência que amadurecer para ajudar a si mesma e assistir os outros, pode fazer uso de seu livre-arbítrio para identificar autopensenes anticosmoéticos substituindo as ações por outras de melhor qualidade.

Você já pensou onde e como descobrir os pecadilhos mentais?

Higidez. Nos resultados das ações do cotidiano encontram-se estampados os ajustes e/ou desajustes praticados. A consciência é resultado do que penseniza. A higidez pensênica qualifica a energia que a conscin emite e contribui na melhoria do padrão energético do planeta.

Auto-assistência. A relação inter ou intraconsciencial traduz o que a vontade da consciência apresenta em cada circunstância ou contexto. Os traços pluriexistenciais presentes e atuantes formam a complexidade individual consciencial. Entender a profundidade do alcance da relação para melhorar-se consciencialmente leva à auto-assistência.

Teia. A teia sincrônica energética, infinita e ininterrupta, com interligações e ramificações difíceis de avaliar devido à visão de conjunto limitada das consciências, gera, sem parar, sincronicidades visíveis a olho nu, bem como, aquelas sutis, até imperceptíveis. *O pensene emitido leva a mensagem energética sem errar o endereço.*

CONSCINS / NECESSIDADES / EXPECTATIVAS / AUTOCONHECIMENTO

Formação. Na formação básica dos relacionamentos interpessoais intrafísicos, uma abordagem didática, podem ser considerados três elementos - pessoas, necessidades e expectativas de suprir essas necessidades. Neste enfoque, cada elemento pode ser caracterizado da seguinte maneira:

A. As conscins:

1. São seres complexos em evolução.
2. Têm qualidades e defeitos.
3. Ora estão fazendo algo.
4. Ora estão esperando que algo seja feito.

B. As necessidades:

1. Podem ser reais ou irreais.

C. As expectativas de suprir as necessidades:

1. São criadas com base na realidade ou não.
2. São colocadas sobre nós pelos outros.
3. São colocadas sobre nós por nós mesmos.

Instrumentos. As consciências estão em constante processo de maturação. As trocas de experiências nas inter-relações agilizam esse processo fornecendo instrumentos (espelhos) e mostrando caminhos para resolver dificuldades pessoais.

Contaminação. No processo de troca da inter-relação a consciência pode sair contaminada, ou seja, misturar-se à identidade dos outros e perder o referencial individual.

Diferenciação. A diferenciação de identidade é quando ocorre o oposto. Isto é, troca-se de lugar com o outro por um instante, sente-se o que ele sente (acoplamento áurico), e faz-se a leitura sem se contaminar (isenção). Em outras palavras, sem perder o próprio referencial.

Autoconhecimento. A contaminação é inversamente proporcional ao nível de autoconhecimento intelectual, emocional e parapsíquico já conquistado pela consciência. Ampliar o

autoconhecimento significa diminuir os níveis de contaminação proveniente dos envolvimento relacionais.

Vinculação dinâmica. As percepções, parapercepções, pensamentos e emoções individuais, parecem ser integradas e fundidas num mesmo e determinado momento de manifestação da consciência. Tudo se encontra vinculado dinamicamente entre si.

Complexo. O contato da pessoa com ela mesma (intraconsciencial), sem intermediação, permite perceber o que está acontecendo em seu próprio mundo consciente, no qual o complexo individual age e reage contínua e ininterruptamente entre si e com o meio externo.

“RALA-RALA”

Intencionalidade. “Fricções de cabeça”, do tipo ocorrido entre os grupos A e B, são freqüentes quando algumas pessoas dividem o mesmo espaço por qualquer razão. Para eliminar pegadas anti-evolutivas, antes de agir torna-se imprescindível refletir sobre os efeitos energéticos desses atritos e a intencionalidade existente nos bastidores.

Discernimento. No cotidiano, independente da presença física, a consciência interage e reage aos pensenes e parapensenes. Assim, estando no palco ou nos bastidores, é necessário acuidade e discernimento permanente para evoluir.

No “RALA-RALA” DIÁRIO DE NOSSOS RELACIONAMENTOS, ASSUMIMOS OU ADJUDICAMOS PAPÉIS, VOLUNTÁRIA OU INVOLUNTARIAMENTE. SÃO OPORTUNIDADES QUE SE APRESENTAM PARA AJUSTES E APRENDIZADO MÚTUO.

Diferenciação. O desempenho lúcido dos papéis permite à consciência fazer a diferenciação quando a ocasião se apresenta. Caso contrário são gerados ou ampliados vínculos doentios, relações de dependência e interprisões grupocármicas.

Rastros. Os rastros que ficam quando a consciência representa seu papel, mesmo involuntário, formam elos que a vinculam a outras consciências, gerando interprisões.

Interprisão. A interprisão só desaparece quando a situação for harmonizada entre os elementos que participaram da cena.

Auto-imagem. As vivências apontam o que a consciência é, não o que imagina ser. Entretanto, aquilo que imagina ser representa a auto-imagem. Se a consciência achar que é perfeita, especial, assim se perceberá. Usar de sinceridade máxima ao analisar os fatos concretos vivenciados permite ver a própria realidade comportamental.

Essência. O laboratório de aprendizagem denominado interação oportuniza conversas informais, sem máscaras, que podem aproximar a consciência do verdadeiro “eu”, mostrando a sua essência, que é o que importa.

Espelhos. Preceitua-se que as pessoas com quem a consciência interage, quando lúcida, são espelhos porque através delas é possível ver a imagem real, não a imaginária.

Percepção. Em geral, tende-se a apontar os defeitos dos outros e não se consegue ver as próprias fraquezas.

Mudanças. Ao perceber-se a verdadeira realidade, as mudanças começam a ser

operacionalizadas (são efetivadas), às vezes, com microcirurgias laboratoriais, outras vezes com cirurgias profundas, a impactoterapia, dentro daquilo que se pode agüentar sem fazer “estupro” evolutivo.

Você já se permitiu fazer abordagens como estas alguma vez?

NÃO-DITOS

Imposição. Os personagens que compunham o grupo A de nosso exemplo, estavam diante de uma condição imposta, impossível de ser modificada por eles. O espaço de uso comum estava sendo ocupado de forma adequada segundo as regras da empresa e contrário aos desejos pessoais desses personagens.

Impotência. Diante do sentimento de impotência desse grupo, a raiva e a indignação, por exemplo, aconteciam na forma de reação natural. O medo, por sua vez, instalava-se automaticamente porque não sabiam o que fazer com o sentimento de impotência.

Máscara. O fato descrito mostra os ânimos alterados devidos aos acontecimentos singulares mascarando a real frustração existente a partir da perda do espaço antes considerado exclusivo de uma pequena minoria. Essa minoria, através de seus resmungos, colocava para fora as emoções contidas devido a perda. Mostrar que o sofrimento surgiu em razão do egoísmo individual na hora de dividir o espaço seria considerado infantil, portanto, usou-se o mecanismo de extravasar as emoções acumuladas em qualquer incidente tolo.

MDE. Os mecanismos de defesa do ego tamponavam a causa original do problema permitindo o emocional irracional atuar. No entanto, os não-ditos latentes continuavam irradiando energia assediadora.

Não-ditos. Das discordâncias que a consciência não manifesta abertamente, ao contrário, guarda para si, nasce boa parte dos problemas. Esses problemas são construídos, consciente ou inconscientemente, toda vez que se acessam pensicamente as discordâncias arquivadas. Nessa hora faz-se *rapport* com o campo energético “cinza” (patopensênico) afinizado, potencializando-o. O canal só desaparece quando os não-ditos forem esclarecidos e desativados.

Teatro. Com acuidade e lucidez, sem embebedar-se pelo assunto em si, percebe-se este ou aquele determinado teatro assistencial no momento em que ele se apresenta. Nessas oportunidades, sem querer ter razão ou o próprio ego valorizado, conforme o respectivo discernimento que o caso requer, pode-se fazer a intervenção na outra consciência ajudando-a a sair do “redemoinho” anti-evolutivo.

Intervenção. Também ao fazer intervenção no próprio campo energético “cinza” que faculte renovações intraconscenciais no comportamento pessoal, a consciência qualifica-se. A partir daí, o indivíduo pode entender melhor os que vivem em condições similares àquelas em que se vivia. O exemplarismo servirá de ajuda no momento da heteroassistência.

A EMOÇÃO E AS INTER-RELAÇÕES

Emoções. As emoções e os sentimentos são neutros, se considerados isoladamente. A energia da intra e da inter-relação traz os sentimentos à tona, dando-lhes significado personalizado e

provocando o aparecimento das mais variadas emoções individuais.

Grau. As percepções holossomáticas das sensações provocadas dão o grau de profundidade e o significado particular que o fato ou certas lembranças de outras circunstâncias interligadas trazem à superfície.

Tamponamento. O ato de mascarar o sentimento praticando a desonestidade emocional nos inter-relacionamentos provém da atuação de autocorrupções ou de mecanismos de defesa utilizados para a consciência se proteger do sofrimento. Esse tipo de tamponamento gera um paradoxo, pois causa o oposto de forma potencializada.

Transparência. Expressar o sentimento verdadeiro latente no momento oportuno propicia uma convivialidade sadia destituída de auto-enganos. Ao predominar a transparência os medos desaparecem.

Expressão. A expressão do que se sente, quando feita de maneira racional apropriada, mantém a saúde emocional tão necessária a uma vida serena. Em outras palavras, *expressão significa ter a presença de espírito e a coragem de deixar a outra pessoa saber o que sentimos.*

Assistência. Oportunidades de aprendizagem evolutiva aparecem diuturnamente. Aproveitá-las para transformar as inter-relações em experiências enriquecedoras requer discernimento. Raiva, ressentimento, desespero, inseguranças, medo, entre outras, são emoções anti-evolutivas, na contramão da auto e da hetero-assistência. Os espetáculos duros e agressivos que a vida oferece podem ser transformados em auto-estudo. Aprender a praticar assistência universal incondicional significa sair do jugo subcerebral reptiliano.

AUTO-AVALIAÇÃO

“O microuniverso consciencial é o império a ser conquistado por todos nós” (Vieira 2003)

Fluxo. Devido à dinâmica contínua do fluxo de manifestação da consciência individual, as vivências atuais vão sendo agregadas às do passado sem solução de continuidade, tornando-se uma sucessão existencial contínua.

Dinâmica. A dinâmica do processo está constantemente agregando idéias, representações, sentimentos e tendências que se desenvolvem, se transformam, se dissolvem e se reconstituem sem parar.

Monólogo. O auto-estudo da relação intraconsciencial, numa espécie de monólogo, necessita de uma seqüência de “fotos” a cada investigação. As “fotografias” tiradas mostram momentos estanques, cada um tornando-se único e diverso do anterior. O conhecimento de si mesmo depende da fidedignidade auto-avaliativa.

Auto-observação. Coletar dados e informações das autovivências factuais diárias, provenientes do meio interno e externo, permite conhecer os elementos básicos à auto-avaliação. A auto-observação perceptiva e paraperceptiva serve para identificar situações críticas e/ou problemáticas da existência, que carecem de ajustes.

Registro. Entre outros itens, merecem ser observados e registrados no dia-a-dia, os vícios pensênicos da mesologia e do holopensene sócio-cultural e familiar, a teática da vivência

multidimensional, por que e quando determinado traçar se manifesta e qual o seu *modus operandi*.

Auto-avaliação. A auto-avaliação pode ser feita através de técnicas elaboradas ou subjetivas enfocando a si mesmo de forma integral ou parcial, considerando uma atividade específica ou o seu comportamento de modo geral.

Apreciação. A auto-avaliação na forma de apreciação subjetiva de si mesmo dentro de critérios valorativos pessoais ou elaborados, avaliando o próprio comportamento quanto à atuação, ao desempenho, à conduta e outras variáveis, torna-se um juízo de valor referente ao almejado que, por sua vez, depende da fidelidade com que esta apreciação é feita.

Objetivo. Regular a própria performance com relação a um paradigma específico, pode ser o objetivo inicial proposto. Formular um autojulgamento depende de conhecer o prognóstico, o inventário e o diagnóstico de si mesmo.

Validação. A validação da auto-avaliação depende da tomada de decisão, com base nas conclusões alcançadas através da autoconscienciometria.

Incompreensão. A incompreensão das motivações e dos problemas pessoais, invalida o processo auto-avaliativo.

SINERGIA

Competição. Os grupos A e B esqueceram-se do “compasso” de equipe por um período. A atitude de seus componentes estava sendo individualista e competitiva. Não havia espaço aos de opinião contrária. Nesse “diapasão” todos perdem.

Recursos. A inversão desse processo egóico só acontece ao se superarem as dificuldades pessoais intraconscienciais. A partir daí, os recursos da imaginação e da vivência podem ser transformados em resultados sinérgicos pró-evolutivos.

Sinergia. Sinergia é o efeito resultante da ação de vários agentes que atuam da mesma forma, cujo valor é superior ao do conjunto desses agentes se atuassem individualmente. A soma dos esforços do grupo ultrapassa o simples $1+1=2$, para ser $1+1 > 2$.

Diferencial. A simples adoção de melhores práticas, a partir da própria experiência ou da experiência compartilhada num *portfolio* variado e abrangente de individualidades, gera a sinergia com um forte diferencial que, se adequadamente aproveitada, pode potencializar geometricamente os esforços dos indivíduos de um grupo.

Troca. O segredo do sucesso através da troca de vivências pessoais está justamente na maneira de compartilhar o espectro do autoconhecimento amplo na rede de relacionamentos agregando valores novos a todos.

Resumo. Em resumo, sinergia significa trabalho cooperativo que se inicia a partir do momento em que se faz uma reunião de equipe e perpetua-se no processo enquanto houver engajamento.

Caminhos. Existem dois caminhos na busca e aproveitamento de sinergias: um interno, voltado aos processos de reeducação e recins, e um externo, que busca compartilhar os

melhoramentos da autoperformance por meio de uma atuação estratégica e qualificada junto aos componentes do grupo evolutivo.

Retroalimentação. Torna-se importante ter em mente, ainda, as convergências de interesses que aproximam cada vez mais as pessoas envolvidas porque o ideal é multiplicar essa sinergia em tudo que se faz. Coordenar ações para maximizar oportunidades e explorar adequadamente as inter-relações dentro de uma visão global multidimensional, pode ampliar o processo sinérgico num ciclo que se realimenta.

Transparência. Sinergia e cooperação com a devida transparência trazem ao conhecimento do grupo a contabilização dos resultados desta integração, e na medida que as limitações dos envolvidos vão sendo superadas, todos crescem em conjunto.

Engajamento. Dominando a vaidade, a ambição, o egoísmo e superando as emoções indesejáveis, o grupo permite o desenvolvimento de uma equipe flexível e produtiva tornando-se um sistema ideal para manter o engajamento. Desaparece o “*eu sozinho resolvo a questão*”, não deixando zonas “cinzentas” de patopenses estimularem uma interação com competição nociva.

Atitudes. São as atitudes de cooperação do dia-a-dia em estado puro que trazem a sinergia para aqueles que querem compartilhar o sucesso evolutivo pessoal porque estão abertos para ouvir, sentir e aprender na prática do trabalho em equipe.

CONCLUSÃO

Distorção. *Um espelho quebrado mostra imagens com irregularidades inexistentes. Perceber o mundo interior e exterior através dele distorce a realidade dos fatos.*

Vivência. Esta autora, pesquisadora da Conscienciologia desde 1996, reproduziu aqui uma vivência pessoal buscando mostrar nuances da vida cotidiana que aconteceram em forma de “maratona olímpica”.

Reflexões. Através de ponderações associativas com base nessas nuances encontram-se implicações sutis de atitudes minúsculas, aparentemente inofensivas. Elas servem para mostrar caminhos evolutivos melhores diante de oportunidades similares que possam surgir na vida de cada um. Sem repetir atitudes anti-evolutivas, de resultados frustrantes ou inúteis, simplifica-se a vivência diária tornando-a mais satisfatória.

Evitações. Superar situações semelhantes, desde o instante inicial, elimina desgastes e sofrimentos relacionados aos conflitos que elas causam. Dessa forma, a energia assediadora não se amplia nem se propaga e outros ambientes onde interagirmos não serão contaminados.

Homeostase. Alavancar a saúde holossomática depende da qualidade da micro e da macro administração e da representação de papéis que se desenvolvem dentro do “teatro” vivencial multidimensional diário. O gerenciamento saudável adequado, quando composto de pensamentos hígidos, nivela as atitudes pessoais positivamente. O obscuro torna-se claro, o complexo vira simples, o difícil fica fácil, o duvidoso passa a ser determinado, o *puzzle* deixa de ser um enigma, o emocional transforma-se em mentalsomático.

Estamos inseridos dentro do holopense da humanidade. *Qual é a qualidade da sua contribuição nessa massa pensênica?*

REFERÊNCIAS:

Anotações Pessoais; **Curso Autoconscientização Multidimensional – AMD**, 24 aulas ministradas em Porto Alegre, RS; período - Agosto de 2001 a Julho de 2003.

Anotações Pessoais ; **Curso Autoconscientização Assistencial – AST**, 9 aulas ministradas em Porto Alegre, RS; período - novembro de 2003 à julho de 2004.

Vieira, Waldo. ; **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; XVI + 1232 p.; 525 caps.; 43 ilus.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; 2 apênds.; 1907 refs.; ono.; geo.; alf.; 28 x 21 x 6,5 cm; enc.; 4ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1999.

Vieira, Waldo; **Homo sapiens reurbanisatus**; 1584p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1.700 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; geo.; ono.; alf.; Edição Princeps; 27 x 21,5 x 7,5 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2003; páginas 338 e 1.103.

Vieira, Waldo; **700 Experimentos da Conscienciologia**; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enu.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrev.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1994.

Sprenger, Carlos; Simões, João; Hoblik, Maria T; Oike, Marlene S.; Reginatto, Romeu; Solbas, Victoria; **Auto-avaliação**; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 5; N2; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Abr./Jun, 2001; páginas 69 a 79.